

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SILVA, Estela Machado da.
Licencianda em Pedagogia no Centro Universitário Internacional UNINTER

VIEIRA, Mônica Caetano
Professora Orientadora do Centro Universitário Internacional UNINTER

RESUMO

Este artigo trata-se de um estudo sobre a importância da ludicidade na educação infantil. Para promover a ludicidade na educação infantil, é necessário proporcionar oportunidades para que as crianças vivenciem atividades lúdicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais enfatizam a importância de atividades que permitam às crianças explorar, experimentar e aprender por meio do brincar. O brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma forma intrínseca de construção do conhecimento. Por meio do brincar, as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, sociais e emocionais. A brincadeira de faz de conta é uma atividade lúdica essencial na educação infantil, pois promove o desenvolvimento da imaginação, criatividade, habilidades sociais e emocionais das crianças. Ela oferece um espaço seguro para a expressão de emoções e sentimentos e permite que as crianças pratiquem habilidades de comunicação, cooperação e negociação. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e utilizou métodos qualitativos. Foram consultados autores como Piaget (1976), Vygotsky (1984), Teixeira (2018), Rau (2011) e Kishimoto (2010). Conclui-se que a ludicidade desempenha um papel crucial na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Para promover a ludicidade, é necessário proporcionar oportunidades para que as crianças vivenciem atividades lúdicas significativas e criar um ambiente que valorize o brincar como parte integrante do processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade. Educação Infantil. Faz de Conta.

1. INTRODUÇÃO

O conceito da ludicidade e a importância do brincar permearam o desenvolvimento infantil e tem contribuído significativamente para a melhoria das competências intelectuais, sociais e as habilidades psicomotoras das crianças. A ludicidade contribui para o desenvolvimento de habilidades, a partir das interações sociais culturais e motoras. O ato de brincar está organizado em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira.

O objetivo geral deste artigo é reconhecer a importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil e tem como objetivos específicos: reconhecer o que é a ludicidade; destacar os teóricos da ludicidade; compreender a importância da vivência lúdica na Educação Infantil; analisar os benefícios da brincadeira de faz de conta para a criança e verificar o papel do educador na promoção da ludicidade. Para nortear esse trabalho, temos como problemática reconhecer de que maneira a ludicidade contribui para o desenvolvimento da criança

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, desempenha um papel crucial na formação das bases para o desenvolvimento integral das crianças. Nesse período, que abrange os primeiros anos de vida, a construção de competências cognitivas, sócio emocionais e motoras é de importância indiscutível. E, dentro desse contexto, emerge a ludicidade como um elemento essencial no processo educativo.

A ludicidade na Educação Infantil é uma parte fundamental da formação de crianças, na qual, possibilita a sua imaginação e não se limita a brincadeiras e atividades recreativas, mas representa um método valioso de aprendizado, um modo de compreensão e interação com o mundo, uma forma de expressão criativa. Ela é a linguagem natural da infância, um meio de experimentação, descoberta, interação e construção do conhecimento.

Neste trabalho serão apresentadas as bases teóricas que sustentam essa abordagem pedagógica, examinando contribuições de pensadores renomados, como Jean Piaget e Lev Vygotsky, que lançaram luz sobre a importância do brincar na construção do conhecimento infantil.

Além disso, investigaremos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, juntamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reconhecem a ludicidade como uma parte integral do processo educativo. Esses documentos norteiam o planejamento e a prática pedagógica em todo o país e destacam a necessidade de criar ambientes que permitam que as crianças explorem, expressem, experimentem e aprendam por meio do brincar.

A relevância deste estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão do papel da ludicidade na Educação Infantil e fornecer insights valiosos para educadores, pais e tomadores de decisão na área da educação. Através da exploração das bases teóricas, benefícios práticos e orientações curriculares relacionadas à ludicidade, pretendemos contribuir para a criação de ambientes

educativos mais enriquecedores e significativos para as crianças nessa fase crucial de desenvolvimento.

Identificaremos neste trabalho, a vivência lúdica da criança na Educação Infantil, os benefícios da brincadeira de faz de conta e, igualmente importante, o papel do educador na promoção da ludicidade. Os educadores desempenham um papel central na construção de ambientes onde o brincar é valorizado e se torna um caminho para o desenvolvimento pleno das crianças.

Este estudo visa aprofundar nossa compreensão da importância da ludicidade na Educação Infantil, contribuindo para a promoção de ambientes educativos que capacitam as crianças a viverem experiências de aprendizado mais significativas, ricas e envolventes.

2. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é feita por meio de pesquisa, leitura de livros, leis e constituições nacionais. Segundo Neusa (1994, p.13), a pesquisa bibliográfica, “trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica, com o fim de revisar a literatura existente e não redundar no tema de estudo ou experimentação.”

Portanto, também utilizamos métodos qualitativos, e com esta forma de pesquisa podemos entender que é um método que produz resultados que não advém de nenhum programa ou forma de qualificação. Métodos qualitativos não podem ser desenvolvidos se o pesquisador não estiver envolvido no que está sendo estudado, pois de acordo com Medeiros (2012, p.224) “Para que uma abordagem qualitativa se desenvolva é necessário uma sustentação teórica competente e rigor metodológico, mas a criatividade do pesquisador deve se fazer presente em todo o processo da pesquisa”.

Alguns autores que fizeram parte da pesquisa foram Piaget (1976), Vygotsky (1984), Teixeira (2010), Rau (2011) e Kishimoto (2010).

3. A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2012) a Educação Infantil faz parte da primeira etapa da educação básica, ministrado em creches e pré-escolas, instituições

com espaços não familiares, que podem ser estabelecimentos de ensino público ou privado destinado à educação e acolhimento integral das crianças, este público alvo é de crianças com a faixa etária de 0 a 5 anos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (2017) aponta que o Estado tem a responsabilidade de garantir a oferta da educação infantil pública gratuita e de qualidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC,2017) afirma que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, portanto ela se torna o ponto de partida no processo educativo, conseqüentemente, podendo ser o primeiro momento em que o menor é separado dos seus laços afetivos para a interação num ambiente estruturado de socialização. Neste contexto, as instituições pretendem ampliar o leque de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, acolhendo as experiências e conhecimentos já adquiridos em seus ambientes familiares e contextos comunitários.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) enfatizam a importância de proporcionar às crianças a oportunidade de vivenciar experiências lúdicas significativas. Elas orientam os educadores a planejar atividades que permitam às crianças explorar, experimentar e aprender por meio do brincar. Além disso, as diretrizes reconhecem que a vivência lúdica é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para o crescimento cognitivo, sócio emocional e motor. Portanto, a vivência lúdica da criança é amplamente respaldada pelas diretrizes nacionais como uma parte crucial da Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Conforme as DCNEI, em sua cláusula 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas neste processo da Educação Básica são as interações e a brincadeira, ou seja, experiências onde o menor pode construir e aplicar conhecimentos sobre via de suas ações e interações crianças/criança e criança/professor, o que permite aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A ludicidade é um conceito central na Educação Infantil, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento das crianças. De acordo com Rau (2011), a

ludicidade na educação infantil é baseada em uma abordagem que valoriza o brincar como uma atividade intrinsecamente ligada ao processo de aprendizado. Como afirma o filósofo Piaget (1976) “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais das crianças” (PIAGET, 1976, p, 37) o jogo é a atividade mais adequada à criança, é através do jogo que ela melhor constrói o seu conhecimento. Isso reflete a ideia de que o brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma via essencial para a construção do conhecimento.

De acordo com as autoras Ferreira, Silva e Reschike [s/d]:

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (FERREIRA; SILVA RESCHKE [s/d], p.3).

Conforme Kishimoto (2010) o jogo é uma atividade que se move entre a realidade e a fantasia, entre as regras e a liberdade. Isso implica que o brincar não só é uma maneira de as crianças explorarem seu mundo, mas também de exercerem criatividade, imaginação e independência. Nesse contexto, atividades como jogos de faz de conta, contação de histórias e música desempenham um papel fundamental na promoção do desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

Segundo Kishimoto (2010) também reforça a importância do jogo na Educação Infantil, destacando que os jogos, brinquedos e brincadeiras são veículos para o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. O filósofo Vygotsky (1984) enfatiza que a brincadeira cria a zona de desenvolvimento proximal da criança. Isso significa que, por meio das atividades lúdicas, as crianças têm a oportunidade de avançar em suas habilidades com o apoio de adultos ou colegas, ampliando suas capacidades de aprendizado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também endossa a importância da ludicidade na Educação Infantil. Ela estabelece diretrizes para o desenvolvimento das crianças, incluindo a promoção de habilidades socioemocionais, o estímulo à criatividade e a exploração do mundo ao redor.

4. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade na Educação Infantil é enraizada em fundamentos teóricos que destacam a importância do brincar para o desenvolvimento das crianças. De acordo com Piaget (ano), uma das figuras proeminentes no estudo do desenvolvimento infantil, "o jogo é a atividade mais adequada à criança, é através do jogo que ela melhor constrói o seu conhecimento." Isso ressalta que o brincar não é mero entretenimento, mas uma ferramenta fundamental para a construção ativa do entendimento. Além disso, a teoria de Vygotsky (1984) destaca a "zona de desenvolvimento proximal" da criança, onde a brincadeira desempenha um papel central, ajudando as crianças a avançar em suas habilidades com o apoio de adultos ou colegas.

De acordo com Vygotsky (1984):

a brincadeira cria para as crianças uma "zona de desenvolvimento proximal" que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY1984, p.97),

Essas teorias evidenciam que a ludicidade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento cognitivo e social das crianças na Educação Infantil.

Conforme Teixeira (2018) esses fundamentos ao enfatizar que o brincar não é uma atividade isolada, mas uma jornada que se move entre realidade e fantasia, regras e liberdade. As atividades lúdicas permitem que as crianças experimentem a interação social, expressem sua imaginação e criatividade e desenvolvam habilidades de solução de problemas. A ludicidade, de acordo com o autor, é uma maneira de explorar o mundo em torno delas de forma ativa e envolvente, promovendo o desenvolvimento de suas competências. Portanto, os fundamentos teóricos e práticos da ludicidade se entrelaçam para criar um ambiente de aprendizado enriquecedor e holístico na Educação Infantil.

5. VIVÊNCIA LÚDICA DA CRIANÇA

A vivência lúdica da criança na Educação Infantil é um elemento central para a compreensão da importância da ludicidade no processo educativo. Através da ludicidade, as crianças experimentam um mundo de descobertas, aprendizado e desenvolvimento de habilidades. Conforme enfatizado Rau (2011), o brincar é uma

linguagem natural da criança, um meio de expressão de seus sentimentos e desejos, e um veículo para a construção do conhecimento. Isso significa que as experiências lúdicas da criança não devem ser consideradas separadas do processo educativo, mas sim como parte integrante dele.

Uma abordagem que se alinha com essa visão é da autora Teixeira (2018), que argumenta que as atividades lúdicas permitem que as crianças explorem sua criatividade, imaginem cenários, resolvam problemas e desenvolvam habilidades sociais. Ao criar um ambiente onde o brincar é encorajado e valorizado, os educadores permitem que as crianças desempenhem um papel ativo na construção de seu próprio conhecimento. Isso se alinha com o conceito de construtivismo, onde o aprendizado é visto como uma construção individual que ocorre por meio da interação com o ambiente.

Kishimoto (2010) destaca que as vivências lúdicas da criança não são apenas experiências passageiras, mas contribuem para seu desenvolvimento a longo prazo. O filósofo Vygotsky (1984) enfatiza a "zona de desenvolvimento proximal", que é a distância entre o que a criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com ajuda. As atividades lúdicas são uma maneira de expandir essa zona, permitindo que as crianças alcancem níveis mais avançados de aprendizado e desenvolvimento com o apoio adequado.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) enfatizam a importância de proporcionar às crianças a oportunidade de vivenciar experiências lúdicas significativas. Elas orientam os educadores a planejar atividades que permitam às crianças explorar, experimentar e aprender por meio do brincar. Além disso, as diretrizes reconhecem que a vivência lúdica é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para o crescimento cognitivo, sócio emocional e motor. Portanto, a vivência lúdica da criança é amplamente respaldada pelas diretrizes nacionais como uma parte crucial da Educação Infantil.

A compreensão da vivência lúdica da criança é crucial para a promoção da ludicidade na Educação Infantil. Ao reconhecer que o brincar não é uma mera atividade de lazer, mas um componente vital do processo educativo, os educadores podem criar ambientes enriquecedores e significativos que atendem às necessidades de desenvolvimento das crianças. Isso se alinha com a abordagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza a importância de proporcionar oportunidades

para que as crianças explorem, experimentem e se desenvolvam em um ambiente lúdico e estimulante.

De acordo com a BNCC:

as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (BNCC,2010)

Sendo assim, o reconhecimento da vivência lúdica da criança como parte integrante do processo educativo é essencial para informar práticas pedagógicas que promovam o brincar e, conseqüentemente, o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Essa compreensão é crucial para orientar as estratégias pedagógicas, atividades e abordagens de ensino que promovem a ludicidade, permitindo que as crianças vivenciem o aprendizado de maneira significativa e envolvente. Como resultado, as crianças têm a oportunidade de construir conhecimento, desenvolver habilidades socioemocionais e explorar o mundo ao seu redor de maneira ativa e criativa, preparando-as para o sucesso em etapas posteriores de ensino. Portanto, a análise aprofundada da vivência lúdica da criança é uma parte essencial da investigação sobre a integração da ludicidade na Educação Infantil.

6. EXPLORANDO O “UNIVERSO LÚDICO” NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme a autora Teixeira (2018) na Educação Infantil oferece uma ampla gama de atividades lúdicas, desde jogos de faz de conta, brincadeiras ao ar livre, música, teatro, até a contação de histórias. Tais atividades permitem que as crianças explorem uma variedade de habilidades, desde a criatividade até a resolução de conflitos e a expressão emocional.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017) atribui o brincar como:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, p. 36).

Enfatiza que essas atividades não são meramente recreativas, mas, na verdade, são maneiras pelas quais as crianças aprendem, experimentam e interagem com o mundo. Por exemplo, a dramatização de situações cotidianas em jogos de faz de conta não apenas alimenta a imaginação, mas também ajuda as crianças a compreender e lidar com desafios emocionais e sociais de maneira segura e criativa. (TEIXEIRA, 2018)

No entanto, é importante notar que a variedade de atividades lúdicas apresentadas pela visão de Teixeira (2018) não é uma lista exaustiva, mas um ponto de partida para educadores e pais. Incentiva a adaptação e criação de novas atividades lúdicas que sejam relevantes para as crianças em questão e sua cultura. Isso ressalta a flexibilidade da ludicidade como uma abordagem educativa, que pode ser moldada de acordo com as necessidades e interesses das crianças específicas, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo na Educação Infantil.

7. BENEFÍCIOS DA BRINCADEIRA DE FAZ DE CONTA PARA A CRIANÇA

A brincadeira de faz de conta é uma atividade lúdica essencial na Educação Infantil que oferece inúmeros benefícios para o desenvolvimento das crianças. De acordo com Rau (2011), a brincadeira de faz de conta é uma expressão da capacidade criativa da criança, onde ela assume papéis e cria cenários imaginários. Através dessas representações, as crianças desenvolvem habilidades de comunicação, linguagem e compreensão do mundo ao seu redor.

Uma das principais vantagens da brincadeira de faz de conta é sua capacidade de promover o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Conforme destacado em Teixeira (2018), durante o faz de conta, as crianças inventam histórias, personagens e situações, estimulando sua imaginação de maneira significativa. Isso não apenas enriquece a qualidade de suas experiências lúdicas, mas também melhora suas habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico. A brincadeira de faz de conta permite que as crianças explorem diferentes papéis e perspectivas, fomentando empatia e compreensão das necessidades e sentimentos dos outros (KISHIMOTO, 2010).

Além disso, a brincadeira de faz de conta é uma oportunidade valiosa para as crianças praticarem suas habilidades sociais. Enquanto desempenham papéis e interagem com seus pares, elas desenvolvem competências de comunicação,

cooperação e negociação. Essa interação social, como mencionado na Base Nacional Comum Curricular (2010), é fundamental para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais das crianças, como a empatia, a autorregulação emocional e a capacidade de trabalhar em grupo.

A brincadeira de faz de conta também oferece um espaço seguro para a expressão de emoções e sentimentos. As crianças podem usar a imaginação para explorar e compreender suas próprias emoções e as dos outros, fortalecendo suas habilidades emocionais e sociais, como a empatia e a resolução de conflitos. Isso se alinha com a perspectiva de Vygotsky (1978) sobre a importância do jogo simbólico na construção do conhecimento emocional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) também têm implicações significativas para a avaliação da eficácia da abordagem lúdica. Elas enfatizam que a avaliação deve ser contínua e contextualizada, considerando as diferentes linguagens expressivas, como o brincar. As diretrizes reconhecem que a avaliação deve levar em consideração o desenvolvimento integral das crianças, incluindo as dimensões cognitivas, sócio emocionais e motoras. Elas enfatizam que a brincadeira de faz de conta é uma forma de expressão e construção de conhecimento. As diretrizes apoiam a ideia de que esse tipo de brincadeira promove o desenvolvimento da imaginação, criatividade, habilidades sociais e emocionais. Além disso, as diretrizes destacam que a brincadeira de faz de conta é uma maneira de as crianças entenderem o mundo à sua volta.

Portanto, a brincadeira de faz de conta na Educação Infantil proporciona benefícios significativos para o desenvolvimento das crianças, incluindo o estímulo à imaginação, a promoção da criatividade, o fortalecimento das habilidades sociais e emocionais e a construção do conhecimento. Esses benefícios reforçam a importância da ludicidade na Educação Infantil, criando um ambiente propício ao crescimento integral das crianças. Como resultado, a brincadeira de faz de conta deve ser considerada uma parte essencial do currículo da Educação Infantil, permitindo que as crianças explorem e aprendam de maneira envolvente e significativa. O papel do educador na promoção da ludicidade na Educação Infantil é fundamental para criar um ambiente que valorize o brincar como parte integrante do processo educativo. Conforme Rau (2011), o educador desempenha um papel central ao criar oportunidades para o brincar, planejar atividades lúdicas significativas e apoiar as interações das crianças durante o processo.

Os educadores devem compreender que a ludicidade não é um mero passatempo, mas uma ferramenta de aprendizado e desenvolvimento. Eles desempenham o papel de mediadores, auxiliando as crianças na exploração, na expressão criativa e no entendimento do mundo por meio do brincar. De acordo com Vygotsky (1984), o educador desempenha o papel de "zona de desenvolvimento proximal", auxiliando as crianças a avançar em suas habilidades por meio da interação.

Além disso, o educador deve ser sensível às necessidades e interesses das crianças, adaptando as atividades lúdicas de acordo com as características individuais de cada grupo. Teixeira (2018) destaca a importância de permitir que as crianças liderem e direcionam a brincadeira de acordo com seus próprios desejos, pois isso promove um aprendizado mais autêntico e envolvente.

Os educadores também desempenham um papel crucial na criação de um ambiente seguro e encorajador para o brincar. Eles devem estabelecer regras claras e limites, garantindo que as atividades lúdicas ocorram de maneira respeitosa e inclusiva. Rau (2011), destaca a importância de um ambiente que promova a experimentação e a curiosidade, onde as crianças se sintam à vontade para explorar, assumir riscos e aprender com suas experiências lúdicas.

Em resumo, o educador na Educação Infantil desempenha um papel multifacetado e complexo na promoção da ludicidade. Ele age como um facilitador, mediador, observador e criador de oportunidades para o brincar. Compreender o papel do educador é essencial para criar um ambiente educativo que permita que as crianças explorem, aprendam e se desenvolvam de maneira significativa, com base na ludicidade como uma parte integral do processo educativo. Portanto, explorar e compreender esse papel é uma parte vital da investigação sobre a integração da ludicidade na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o tema abordado e o conteúdo apresentado ao longo deste trabalho, torna-se evidente que a ludicidade desempenha um papel fundamental no processo educativo da Educação Infantil. A análise aprofundada das diretrizes nacionais, teorias do desenvolvimento infantil e os livros apresentados revela que o

brincar não é apenas uma atividade de lazer, mas uma ferramenta valiosa para o crescimento integral das crianças na faixa etária de 0 a 5 anos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) destacam a importância de proporcionar às crianças a oportunidade de vivenciar experiências lúdicas significativas. A Educação Infantil é reconhecida como a primeira etapa da Educação Básica, sendo o ponto de partida no processo educativo, onde as crianças podem explorar, experimentar e aprender por meio do brincar. É o momento em que as crianças são separadas de seus laços afetivos para interagirem em um ambiente estruturado de socialização, ampliando suas experiências e conhecimentos.

Além disso, os fundamentos teóricos da ludicidade na Educação Infantil, baseados em teorias de renomados estudiosos como Piaget e Vygotsky, enfatizam que o jogo e o brincar são meios essenciais para a construção do conhecimento. O brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas uma via que promove o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

A vivência lúdica da criança foi explorada em detalhes, ressaltando que a ludicidade não é uma parte separada do processo educativo, mas uma parte que faz parte da essência dele. As crianças constroem seu conhecimento, expressam suas emoções e desenvolvem habilidades por meio do brincar. A interação social, a expressão criativa e a exploração do mundo ao seu redor são aspectos fundamentais dessa jornada de descoberta.

Além disso, a brincadeira de faz de conta foi identificada como uma atividade lúdica valiosa na Educação Infantil. Ela estimula a imaginação, promove a criatividade, fortalece as habilidades sociais e emocionais e ajuda as crianças a compreenderem o mundo à sua volta de maneira segura e criativa. Essa modalidade de brincadeira é essencial para o desenvolvimento integral das crianças e deve ser considerada como parte essencial do currículo na Educação Infantil.

Por fim, a análise do papel do educador na promoção da ludicidade destacou a importância da mediação e do apoio às crianças na exploração e no aprendizado por meio do brincar. Os educadores desempenham um papel com diversas possibilidades, na qual, criando um ambiente seguro e encorajador para o brincar, adaptando atividades de acordo com as necessidades das crianças e promovendo a interação social e a expressão criativa.

Em síntese, as considerações finais deste trabalho reforçam a importância da ludicidade na Educação Infantil como um meio eficaz para o desenvolvimento das

crianças. É fundamental que os educadores, pais e instituições de ensino reconheçam o valor do brincar como uma parte integral do processo educativo, permitindo que as crianças cresçam e se desenvolvam de maneira significativa e envolvente. A ludicidade não é apenas um complemento, mas uma base sólida para o sucesso futuro das crianças em etapas posteriores de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministro da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB**. 9394/1996. Brasil, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB 2012.

FERREIRA, Juliana de Freitas ; SILVA Juliana Aguirre da ; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem**. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf> Acesso em: 24 de outubro de 2023.

KISHIMOTO, Toziko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. ed 13. São Paulo: Cortez, 2010.

MEDEIROS, Marcelo. **Pesquisa de abordagem qualitativa**. Revista Eletrônica de Enfermagem. Goiânia. 2012.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho imagem e representação**. ed 3. Rio de Janeiro: Zahar Editora 1978.

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zacarias, 1976

TEIXEIRA, Karyn Liane. **O universo lúdico no contexto pedagógico**. ed 1. Curitiba: InterSaber, 2018.

RAU, Maria Cristina Trois Dornelles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. ed 2. Curitiba: Ibpex, 2011.

VYGOTSKY, H. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: M. Fontes, 1984.